A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CRISTIANE DA SILVA LOPES

RESUMO

Se faz necessário que as crianças tenham compreensão da arte como um produto do ser humano para que possam refletir sobre sua própria realidade. Portanto, as escolas devem proporcionar aos alunos oportunidades de aprendizagem significativas que lhes permitam ser expostos a obras de arte e conhecimento de obras de diferentes origens, culturas e expressões, e que os professores desenvolvam métodos e práticas que permita ao aluno compreender o mundo em que vive, que se torne uma ferramenta de reflexão sobre a realidade para compreender e reconhecer o ambiente onde está situado, em diferentes contextos socioculturais.

Contudo, a expressão artística proporciona a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando as crianças pequenas têm o contato com arte, elas apresentam uma espontaneidade maior, possuem facilidade em se expressarem, pois, a brincadeira está presente o tempo todo e assim, através do contato com a variedade de possibilidades que as rodeiam, elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas. Sendo assim, o presente artigo busca trazer uma reflexão sobre as contribuições que a arte traz e faz no desenvolvimento e aprendizado das crianças, sabendo-se que uma vez que o sujeito aprende com a interação com o outro e com meio.

Palavras Chave: Educação Infantil; Arte; Desenvolvimento.

ABSTRACT

It is necessary that children have an understanding of art as a product of human beings so that they can reflect on their own reality. Therefore, schools must provide students with meaningful learning opportunities that allow them to be exposed to works of art and knowledge of works from different origins, cultures and expressions, and that teachers develop methods and practices that allow students to understand the world in which they live. lives, which becomes a tool for reflection on reality to understand and recognize the environment where it is located, in different socio-cultural contexts.

However, artistic expression provides the action between the cognitive and the affective and when young children have contact with art, they present a greater spontaneity, they find it easy to express themselves, because the game is present all the time and thus, through the contact with the variety of possibilities that surround them, they communicate easily through artistic languages. Therefore, this article seeks to bring a reflection on the contributions that art brings and makes in the development and learning of children, knowing that once the subject learns with the interaction with the other and with the environment.

Keywords: Childhood Education; Art; Development.

1 INTRODUÇÃO

Mediante as pesquisas bibliográficas, pode-se constatar que há um longo caminho a ser percorrido para que o ensino da arte seja verdadeiramente significativo, satisfatório e que promova a construção do conhecimento artístico. Há necessidade de rever as práticas e seus métodos de ensino, pois é importante desenvolver os processos e os meios usados para criar desenhos e explorar elementos do conhecimento e da arte das crianças.

O ensino de arte deve facilitar as condições para se tornar ferramentas de reflexão sobre a realidade, onde o conhecimento crítico é construir por meio de fazer as coisas. No período da sua infância, as crianças podem e devem ser expostas à construção do conhecimento artístico, cabendo ao professor mediar e valorizar seus processos e experiências. Com tanto que se torne imprescindível explorar, pensar a obra de arte e refletir sobre essa produção, representação e objeto de arte.

2 BASE NOS DOCUMENTOS

Ao examinarmos a legislação educacional brasileira, veremos que de uma forma ou de outra a arte sempre esteve presente nas escolas. No entanto, autores como Silva e Araújo (2007) consideram que o ensino de arte passou por diversas fases, destacando três grandes tendências: a pré-modernista, a modernista e a pós modernista.

A pré-modernista tinha como objetivo, inicialmente através dos jesuítas, catequizar os povos e um dos seus instrumentos era o ensino de técnicas artísticas. Nesse ensino predominava a produção de figuras, do desenho do modelo vivo, do retrato, da cópia de estamparias, obedecendo a um conjunto de regras rígidas (SILVA e ARAÚJO, 2007).

A partir de 1914 o desenho infantil passou a ser visto como livre expressão da

criança, merecido de investigação e interpretação. Mesmo com essa nova perspectiva sobre o desenho infantil os valores estéticos só passaram a ser valorizados por meio das correntes artísticas expressionistas, futuristas e dadaístas na cultura brasileira.

A valorização da expressão e da espontaneidade da criança foram um dos novos métodos, que através dos modernistas Mário de Andrade e Anita Malfatti introduziram a ideia de livre expressão do ensino de arte (SILVA e ARAÚJO, 2007).

Na pós-modernista foi defendido um princípio que está relacionado a aprendizagem dos conhecimentos artísticos. Na década de 1970 surgiram alguns pensadores que recomendavam resgatar alguns conteúdos para aulas de artes, com isso Ana Mae e suas colaboradoras, na década de 1980, sistematizaram a partir das atividades educativas desenvolvidas no Museu de Arte Contemporânea, da USP, a abordagem pós-colonialista no ensino de arte, que foi chamada de proposta triangular de ensino de arte, que diz:

A Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação. A primeira é de natureza epistemológica, ao designar aos componentes do ensino/aprendizagem por três ações mentalmente e sensorialmente básicas, quais sejam: criação (fazer artístico), leitura da obra de arte e contextualização. A segunda triangulação está na gênese da própria sistematização, originada em uma tríplice influência, na deglutinação de três outras abordagens epistemológicas: as Escuelas al Aire Libre mexicanas, o Critical Studies inglês e o Movimento de Apreciação Estética aliado ao

DBAE (Discipline Based Art Education) americano (BARBOSA, 1998, p. 35).

Dentro dessa concepção, a arte como conhecimento busca a valorização tanto do produto artístico como o processo desenvolvido no ensino de arte, ao contrário da técnica que valoriza o produto artístico em detrimento do processo, e do ensino de arte como expressão que valoriza o processo e não dá valor ao produto estético (SILVA e ARAÚJO, 2007)

Como a pesquisa se baseia nos documentos, vamos verificar sua importância e contribuições para a arte na educação infantil; a Leis de Diretrizes e Bases (LDB) que regulariza todo o sistema educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Arte (PCN-Arte) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI).

LDB

Em 2 de maio de 2016 teve alteração no artigo 26 da Lei n° 9.394 por meio da Lei 13.278 presume que as artes visuais, a dança, a música e o teatro são linguagens que passarão a fazer parte do currículo na educação básica de forma não exclusiva. Essa modificação foi um grande passo para a educação, pois o ensino de artes não deve ser visto com uma aula sem importância e que pode ser realizada apenas em um curto tempo de aula, onde o professor tem que dar conta de várias habilidades ao mesmo tempo.

Com essa alteração espera-se que haja a formação adequada para os professores que irão atuar nessas modalidades e que seja evitada a polivalência, onde apenas um professor tenha que dar conta das quatro linguagens. O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos. (BRASIL, 2016, Art. 2º)

PCN ARTES

O PCN deixa claro que a arte tem tanta importância como as outras disciplinas, ela está associada com as demais áreas e tem suas especificidades. Por meio da arte o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, isso ocorre quando realiza formas, aprecia sua obra ou a dos seus colegas.

Essa área também contribui para que o aluno possa se relacionar com outras disciplinas do currículo, “Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático.” (PCN- Arte, 1997, pag.19).

Os fenômenos da natureza, o ciclo das estações, os astros no céu entre outras foram organizados e classificados pelo ser humano, para que se pudesse ter uma compreensão do seu lugar no universo, seguindo essa linha de raciocínio, a arte e a ciência são respostas dessas necessidades mediantes a construção de objetos de conhecimento, de acordo com o PCN: “Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana” (PCN- Arte, 1997, pag.26).

O PCN em arte tem como objetivo e finalidade deixar claro algumas seleções e ordenações de conteúdos, que auxiliam na

formação de temas em artes visuais, dança, teatro e música, que possam auxiliar na produção artística e estética dos alunos e iniciantes na temática. Segue abaixo alguns critérios para seleção dos conteúdos gerais para artes visuais, dança, teatro e música:

- conteúdos compatíveis com as possibilidades de aprendizagem do aluno;
- valorização do ensino de conteúdos básicos de arte necessários à formação do cidadão, considerando, ao longo dos ciclos de escolaridade, manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas, incluindo a contemporaneidade;
- especificidades do conhecimento e da ação artística. 12 E os conteúdos gerais são:
- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos. Mas as vezes nos deparamos com algumas dificuldades entre a teoria e prática de artes em escolas, por falta de acesso de professores a materiais, cursos, etc.

Devido à falta de formação na área e de materiais adequados, temos em algumas escolas professores que ainda utilizam desenhos prontos impressos para que as crianças possam apenas colorir, com isso não expressam realmente sua arte, seus pensamentos, a sua realidade.

De acordo com o PCN:

Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam

"musiquinhas" indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída). Em outras, trabalha-se apenas com a auto-expressão; ou, ainda os professores estão ávidos por ensinar história da arte e levar os alunos a museus, teatros e apresentações musicais ou de dança. Há outras tantas possibilidades em que o professor polivalente inventa maneiras originais de trabalhar, munido apenas de sua própria iniciativa e pesquisa autodidata (PCN, 1997, p. 26).

Devido à falta de recursos, muitas dessas práticas não são realizadas, algumas escolas não tem um suporte necessário e nem materiais didáticos.

RCNEI

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil é um documento direcionado para as escolas de educação infantil, como as creches e pré-escolas.

Segundo o documento, quando se é trabalhado a artes visuais na educação infantil deve-se tomar cuidados no que diz respeito a especificidade e estrutura de conhecimentos próprios que cada faixa etária possui. Isso significa que: "o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhados de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças" (RCNEI, 1998, p.91).

Sendo assim, pode-se dizer que é no fazer artístico da criança que se destaca seu desenvolvimento no desenho e na construção de outras linguagens, como linguagens visuais que são a pintura, a modelagem e a colagem. Para a criança, o seu desenho serve para exprimir o que ela sabe sobre o mundo e ao que acontece ao seu redor, e isso está relacionado a alguns aspectos como:

A análise da experiência junto a objetos naturais (ação física e interiorizada); o trabalho realizado sobre seus próprios desenhos e os desenhos de outras crianças e adultos; a observação de diferentes objetos simbólicos do universo circundante; as imagens que cria (RCNEI, 1998, p.93).

Nas vivências em artes plásticas pode-se utilizar diversos tipos de materiais, onde podem propiciar às crianças várias possibilidades de reutilização, transformação e construção de novos elementos, texturas, formas. Por meio de uma exploração sensorial com o uso dos diversos materiais e através de diversas brincadeiras.

Quando propiciamos que as crianças tenham contato com as obras de arte, de uma alguma forma elas conseguem transparecer as representações bidimensionais e a construção de objetos tridimensionais. A seguir veremos os objetivos para cada faixa etária de acordo com o referencial:

Objetivos

Crianças de 0 a 3 anos - garantir que as crianças sejam capazes de:

- ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com

formas diversas de expressão artística;

• utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

• Crianças de 4 a 6 anos - os objetivos da faixa etária de 0 a 3 anos devem ser aprofundados e ampliados, e garantindo que as crianças sejam capazes de:

• interessar-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entrem em contato, ampliando seu conhecimento do mundo e da cultura;

• produzir trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

De acordo com o referencial curricular nacional para educação infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (RCNEI, 1998, p. 87).

Ainda nos deparamos com essas propostas pedagógicas, que muitas vezes são entendidas assim por falta de conhecimento por parte do educador, pois para ele a criança está meramente pintando e desenhando, como se fosse um passatempo.

Quando um professor passa a agir assim, está desvalorizando a criatividade e o fazer artístico da criança. Já que temos o entendimento que as crianças ao longo da sua trajetória educacional adquirem várias experiências, elas exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas vivências e com isso criam significados sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte.

Sendo assim, a arte deve ser compreendida como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, e onde a aprendizagem e o desenvolvimento ocorre dentro dos seguintes aspectos, como mostra o RCNEI (1998, p.89):

• fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

• apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores;

• reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Essa organização do trabalho nos três eixos – fazer artístico, apreciação e reflexão – partiu da proposta de Ana Mae Barbosa, citada acima, e sua abordagem triangular. Essa abordagem orienta a organização dos conteúdos proposta pelo RCNEI como iremos observar e estudar a seguir:

O fazer artístico Crianças de 0 a 3 anos

• Exploração e manipulação de materiais, como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão, carimbo etc.; de meios, como tintas, água, areia, terra, argila etc.; e de variados suportes gráficos, como jornal, papel, papelão, parede, chão, caixas, madeiras etc.

• Exploração e reconhecimento de diferentes movimentos gestuais, visando a produção de marcas gráficas.

• Cuidado com o próprio corpo e dos colegas no contato com os suportes e materiais de artes.

• Cuidado com os materiais e com os trabalhos e objetos produzidos individualmente ou em grupo.

Crianças de 4 a 6 anos

• Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.

• Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.

• Exploração e aprofundamento das possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico.

• Exploração dos espaços bidimensionais e tridimensionais na realização de seus projetos artísticos.

• Organização e cuidado com os materiais no espaço físico da sala.

• Respeito e cuidado com os objetos produzidos individualmente e em grupo.

• Valorização de suas próprias produções, das de outras crianças e da produção de arte em geral.

Apreciação em Artes Visuais Crianças de 0 a 3 anos

• Observação e identificação de imagens diversas.

Crianças de 4 a 6 anos

• Conhecimento da diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, colagens, ilustrações, cinema etc.

• Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica.

• Observação dos elementos constituintes da linguagem visual: ponto, linha, forma, cor, volume, contrastes, luz, texturas.

• Leitura de obras de arte a partir da observação, narração, descrição e interpretação de imagens e objetos.

• Apreciação das Artes Visuais e estabelecimento de correlação com as experiências pessoais.

2.1 A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança, desde seu nascimento, acaba se deparando com um repertório de símbolos e significados construídos pelas gerações que a precederam e, participando das práticas culturais do seu grupo, reconstrói os significados do mundo físico, psicológico, social, estético e cultural. Esse mundo simbólico será trilhado e ressignificado a partir do convívio e acesso a forma de pensar e fazer aos códigos, entre eles e os códigos da arte.

[...] é na cotidianidade que os conceitos sociais e culturais são construídos pela criança, por exemplo, os de gostar, desgostar, de beleza, feiúra, entre outros. Esta elaboração se faz de maneira ativa, a criança interagindo vivamente com pessoas e sua ambiência (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 42).

Ao se pensar na organização de sentidos para esse mundo simbólico, à disposição das crianças, acaba sendo um ato criador ao mesmo tempo individual e coletivo. Ao ressignificar os sentidos das vivências para si, a criança destaca as experiências externas às suas perspectivas de percepção e sua leitura de mundo.

Nesse contexto, não apenas assemelha o que percebe, mas cria outros sentidos, usa a imaginação para completar os vazios que faz da sua leitura de mundo, exprimindo significados próprios para o que observa e percebe ao seu redor. Se envolve com manifestações artísticas, estéticas e comunicativas do ambiente e, nessa interação, entra em contato com o contexto social e cultural que permeia a estruturação do senso estético.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

É natural as crianças entrarem em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e construindo para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor tem que ter sensibilidade para conseguir considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras.

A expressividade infantil provoca e colabora na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Quando a criança é estimulada a se expressar aprende e vivência formas de ser e de estar no mundo e da sua realidade.

O progresso dessa expressão infantil acontece junto com seu desenvolvimento afetivo, perceptivo e intelectual e resulta na prática do conhecimento de mundo, no momento que passa a construir noções a partir das suas experiências sensoriais e/ou corporais.

Por meio do contato com outras crianças, elas conseguem ampliar e aprimorar suas vivências e experiências sobre o mundo simbólico. Através do trabalho com o aprimoramento das potencialidades perceptivas, o professor pode enriquecer as experiências das crianças de conhecimento artístico e estético e isto pode ocorrer quando elas são orientadas para observar, ver, tocar, e perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta.

Quando os alunos são oportunizados ao contato com as diferentes formas de artes são propiciados a exploração, o conhecimento, a brincadeira, assim, desenvolvendo uma visão transformadora estabelecendo um vínculo com a realidade, favorecendo a analise para a compreensão do aluno e do mundo e a sua ligação entre a fantasia e a realidade.

Ao realizar atividades direcionadas a arte a criança desenvolve sentimentos, autoestima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades

específicas da área artística.

Quando a criança está na educação infantil ela se encontra na fase do concreto, onde explora bastante os sentidos, fazendo com que suas experiências e vivências sejam enriquecidas. É nesse período que suas habilidades devem ser estimuladas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, pois são desenvolvidas a percepção e a imaginação, onde facilita a compreensão e percepção das diferentes áreas do conhecimento.

Sendo assim, o aproveitamento do ensino das artes na educação infantil está ligado aos interesses de quem aprende, pois eles que serão autores de suas próprias histórias, transformando e fazendo com que a arte faça parte de suas vidas, dando um sentido e outro direcionamento para algo visto como incompreensível, tornando essa prática como um instrumento pedagógico que vai colaborar na construção do sujeito.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte tem um papel fundamental e importante como tema gerador a ser trabalhado diariamente nas escolas de educação infantil, mas cabe ao professor planejar e incluir esse conceito, e não se esquecendo de respeitar a diversidade, o tempo e a particularidade com que cada criança se envolve e se expressa com a arte no processo de construção do conhecimento, priorizando a liberdade de manifestação das crianças.

Quando a criança pequena for estimulada por meio da arte, realizando e vivenciando experiências que desenvolva o seu processo de aprendizagem onde tenha a oportunidade de trabalhar seus sentimentos e auto estima, ela consegue se expressar de forma mais clara e interagir com outras crianças e com o mundo ao seu redor.

O professor deve corroborar que a arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções, que deve ser trabalhada de uma forma lúdica para fácil e melhor compreensão para essa faixa etária, para que assim, seja capaz de produzir aprendizagem significativas e não apenas a reprodução de algo já pronto.

REFERÊNCIAS

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

BARBIERI, Stela. Interações: Onde está a Arte na Infância. São Paulo: Blucher, 2012.

MÖDINGER, Carlos Roberto (et al.). Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

AZEVEDO, F. A. G. de. Arte: linguagem que articula conhecimentos na construção de competências. 5f. Recife, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, n. 9.394 de 20 dez.

1996.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.vol.3 Brasília:

MEC/SEF, 1998. 269p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. 103p.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.